

O segmento de fabricação de veículos automotores puxa a desaceleração da indústria goiana

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial goiana (de transformação e extrativa mineral) apresentou queda de 2,2% no mês de julho/14, na comparação com o mês anterior - série com ajuste sazonal. A produção nacional registrou alta de 0,7%, no mesmo período. No tocante as unidades pesquisadas, a indústria cresceu em dez localidades, destaque para o estado do Amazonas, com 16,1% e Paraná com 7,3%. Apenas três unidades apresentaram queda: Goiás (-2,2%), São Paulo (-1,2%) e Pará (-0,8%), conforme Tabela 1.

Na comparação junho 14 / junho 13, a produção industrial de Goiás apresentou queda de 3,3%. O Estado do Rio Grande do Sul registrou a maior queda entre as unidades pesquisadas, -10,6%, influenciado, em grande parte, pela queda na produção dos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis, reboques e semirreboques, carrocerias para ônibus e eixos e semieixos para transmissão em veículos automotores). Os maiores crescimentos ocorreram no Espírito Santo (10,3%), impulsionado, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo dos setores extrativo (minérios de ferro pelletizados e óleos brutos de petróleo) e de metalurgia (bobinas a quente de aço ao carbono); Mato Grosso (4,9%), impulsionado pelos produtos alimentícios (tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto) e outros produtos químicos (adubos ou fertilizantes). Ainda nessa base de comparação, a indústria brasileira apresentou redução na produção, variação de -3,5%, vide Tabela 1.

**Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais - Julho de 2014**

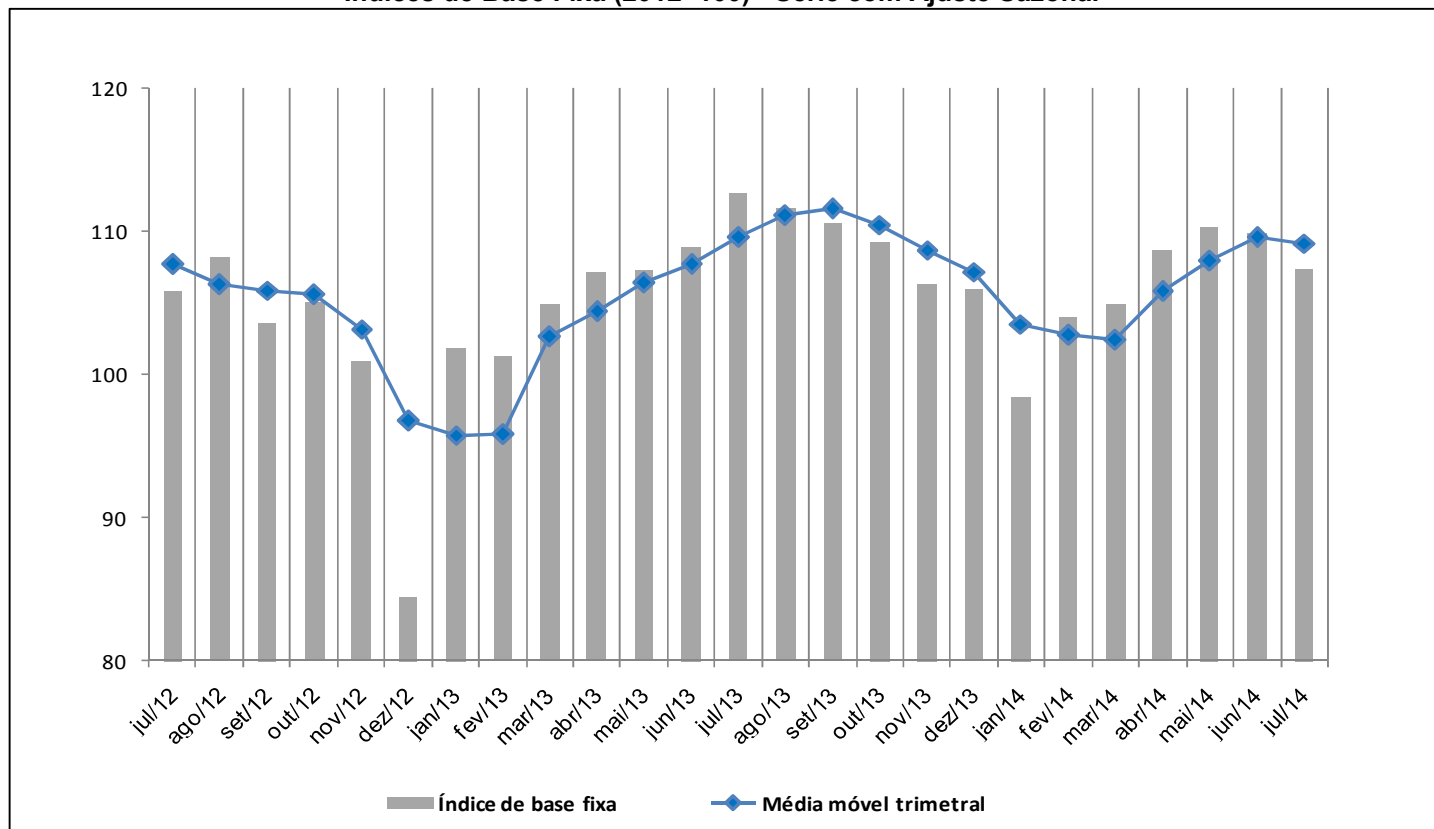
Locais	Variação (%)			
	Julho/Junho*	Julho14 / Julho13	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	0,7	-3,5	-2,8	-1,2
Nordeste	5,6	-3,1	-0,5	-0,1
Amazonas	16,1	-1,5	3,3	5,4
Pará	-0,8	-1,7	10,9	7,9
Ceará	7,1	-1,5	-1,5	3,4
Pernambuco	3,2	-4,3	2,6	1,3
Bahia	4,7	-7,5	-5,0	-2,0
Minas Gerais	0,5	-3,6	-1,3	-1,7
Espírito Santo	3,6	10,3	-0,2	-1,4
Rio de Janeiro	1,2	-1,4	-3,4	-2,7
São Paulo	-1,2	-5,8	-5,2	-2,7
Paraná	7,3	-6,4	-4,8	-1,0
Santa Catarina	4,0	-2,7	-1,8	-0,1
Rio Grande do Sul	1,5	-10,6	-4,9	0,3
Mato Grosso	-	4,9	1,1	4,2
Goiás	-2,2	-3,3	-0,4	3,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

*Ajustado sazonalmente.

O Gráfico 1 mostra o comportamento da média móvel e do índice de base fixa, ambas as comparações com ajuste sazonal. Nesse gráfico é possível verificar as oscilações na produção industrial, sendo que a partir de fevereiro de 2014 o índice de base fixa segue em ascensão. No índice de média móvel trimestral, nota-se a tendência de crescimento iniciada em março de 2014.

Gráfico 1 - Produção Industrial – Goiás
Índices de Base Fixa (2012=100) - Série com Ajuste Sazonal



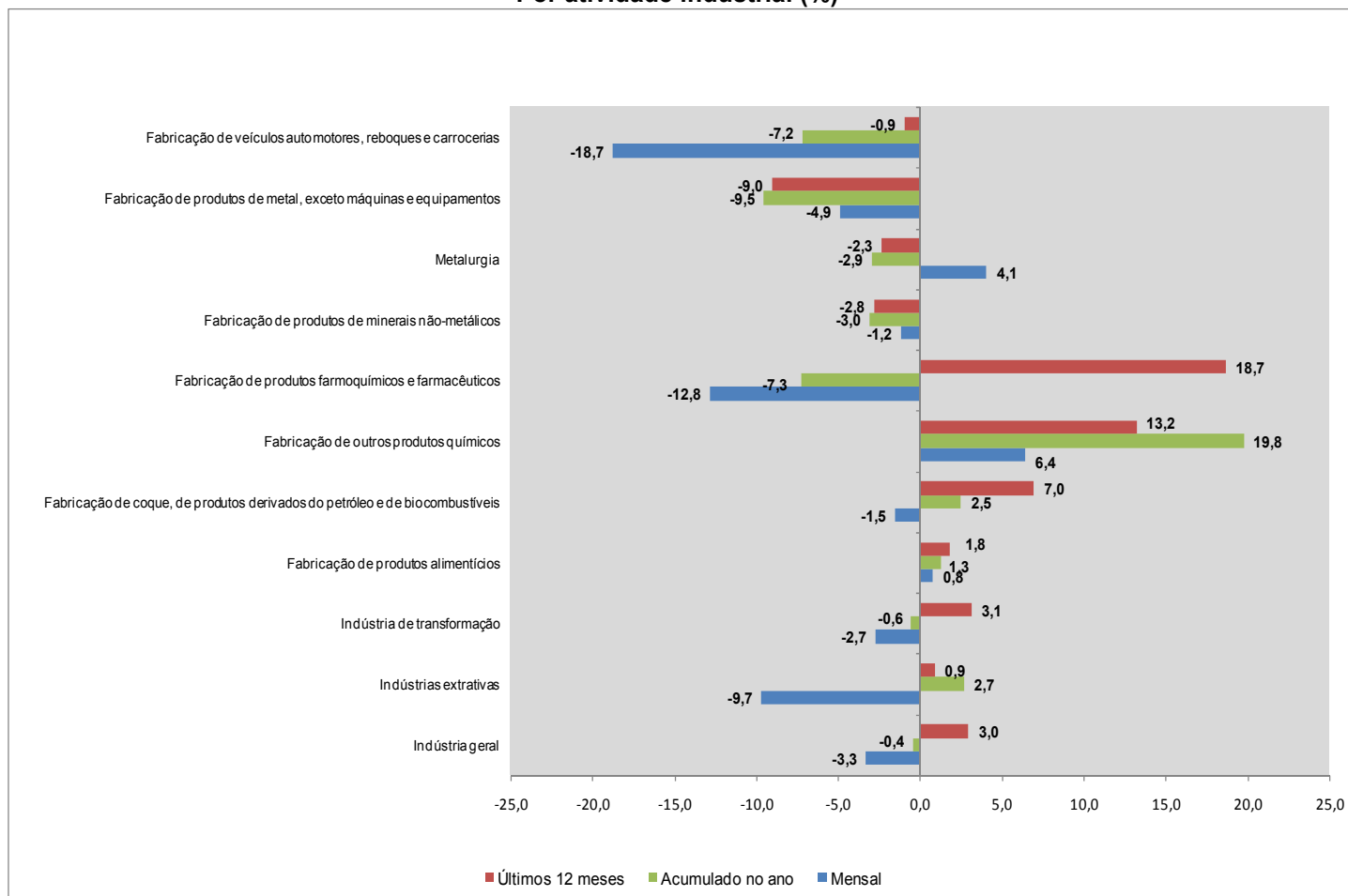
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.

No âmbito setorial da indústria de transformação goiana, comparativo de julho de 2014 / julho 2013, os setores que apresentaram crescimento foram o de fabricação de outros produtos químicos (6,4%), metalurgia (4,1%) e fabricação de produtos alimentícios (0,8%), os demais setores apresentaram resultado negativo. Entre os resultados negativos houve forte queda na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-18,7%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-12,8%).

Com relação ao acumulado do ano, o setor industrial goiano registrou baixa de 0,4%. Contribuíram para este resultado as quedas verificadas na indústria de transformação nos segmentos de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-9,5%) e fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-7,3%). As indústrias extrativas contribuíram com expansão de 2,7%, conforme Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Produção Industrial – Goiás
Por atividade industrial (%)**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2014.

A produção industrial goiana apesar de ter apresentado queda no crescimento em julho de 2014, verificou-se na pesquisa que dentre os oitos segmentos, três apresentaram índices de variação positiva. Este menor dinamismo foi influenciado pela redução na fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias e fabricação de produtos químicos e farmacêuticos, demonstrando a redução na produção de bens de capital, devido a queda no nível de investimentos.

O baixo crescimento da produção industrial, na comparação julho/2014 em relação a julho/2013, foi generalizado, exceto nos estados do Espírito Santo, dado o avanço dos setores extrativo e Mato Grosso, impulsionado pela indústria de produtos alimentícios e outros produtos químicos.

Dessa forma, a continuidade de perda de dinamismo da indústria, segundo os analistas, poderá gerar desemprego. O crescimento do setor depende da retomada dos investimentos, o que tudo indica que não está ocorrendo. A retomada na produção industrial não depende somente de fatores conjunturais, mas também uma política de desenvolvimento para o setor, com foco no investimento, na inovação, na produtividade e na competitividade com vistas a melhor inserir as exportações industriais no mercado internacional.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Luiz Batista Alves

Millades de Carvalho Castro